

As contribuições da equoterapia no processo de ensino aprendizagem em alunos do ensino inclusivo durante o período pandêmico

The contributions of riding therapy in the teaching process learning in inclusive education students during the pandemic period

Los aportes de la terapia en el proceso de enseñanza aprendizaje en estudiantes de educación inclusiva durante el período de pandemia

Arary Belo Barbosa¹
Gisele Cristina de Oliveira Menino²

Resumo

Esse trabalho objetivou mostrar a importância da prática de equoterapia durante o período pandêmico, sendo a equoterapia um método terapêutico que utiliza o cavalo por meio de uma abordagem interdisciplinar. A pesquisa foi desenvolvida em alunos com necessidades especiais de ensino (AEE) e alunos do ensino inclusivo, como forma de mitigação dos prejuízos em suas aprendizagens e em todo desenvolvimento psicomotor. Foram observados aspectos positivos em alunos praticantes, tanto pelos professores quanto pelos pais como redução da ansiedade, desenvolvimento de fala, coordenação motora, melhora na socialização, concentração entre outros efeitos benéficos constatados. Evidenciando a relevância da prática de equoterapia como uma ferramenta pedagógica capaz de otimizar o processo de ensino – aprendizagem e reduzir os danos observados nesse processo durante a pandemia.

Palavras-chave: ensino inclusivo; ensino especial; equoterapia; pandemia.

Abstract

This article aimed at the importance of the practice of hippotherapy during the pandemic period, equine therapy is a therapeutic method that uses the horse through an interdisciplinary approach. The search was carried out on students with special educational needs (SSE) and students of inclusive education, as a way of mitigating the entire development of their psychomotor learners, with positive aspects being observed in practitioners, both by teachers and by parents, like anxiety reduction, speech development, motor coordination, improvement in socialization, concentration, among other beneficial effects found, evidencing the relevance of the practice of hippotherapy as a pedagogical tool capable of optimizing the teaching-learning process and reduce the damage observed in this process during the pandemic.

Keywords – inclusive education, special education, hippotherapy, pandemic.

¹ Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. Rio Verde, Goiás, Brasil. E-mail: aralybelo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9200-7511>

² Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. Rio Verde, Goiás, Brasil. E-mail: gisele.menino@ifgoiano.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8506-3689>

Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo mostrar la importancia de la práctica de la hipoterapia durante el período de pandemia, la equinoterapia es un método terapéutico que utiliza al caballo a través de un enfoque interdisciplinario. La investigación se llevó a cabo en estudiantes con necesidades educativas especiales (NEE) y estudiantes de educación inclusiva, como una forma de mitigar los daños en su aprendizaje y en todo el desarrollo psicomotor, con resultados positivos. aspectos que se observan en los estudiantes practicantes, tanto por parte de docentes como de padres, tales como reducción de la ansiedad, desarrollo del habla, coordinación motriz, mejora en la socialización, concentración, entre otros efectos beneficiosos observados, evidenciando la relevancia de la práctica de la hipoterapia como herramienta pedagógica. capaz de optimizar el proceso de enseñanza – aprendizaje y reducir los daños observados en este proceso durante la pandemia.

Palabras clave - educación inclusiva; educación especial; hipoterapia; pandemia.

Introdução

A equoterapia, segundo a Associação Nacional de Equoterapia, é uma prática terapêutica que integra uma equipe multidisciplinar e acopla intervenções interdisciplinares utilizando o cavalo como meio para promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 27 de março de 2008 e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. A prática dessa atividade é baseada em fundamentos técnico-científicos, o atendimento só pode ser realizado mediante avaliação médica, psicológica e fisioterapêutica, buscando benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais, tendo indicação para doenças neurológicas, doenças musculares, distúrbios psicológicos e comportamentais, além de distúrbios de aprendizagem (ANDE-BRASIL, 2021).

De acordo com a Associação Equoterapia Santos (2019), a equoterapia promove em seus praticantes benefícios na fala, na linguagem, nos processos de memorização, na organização espaço-temporal, na percepção visual e auditiva, no raciocínio lógico, na comunicação, na melhora do equilíbrio e coordenação, na socialização e também benefícios já constatados na área educacional, como melhora na atenção e concentração dos alunos.

A prática em Equoterapia promove uma melhora na atenção e concentração, agregada ao processo pedagógico da criança com distúrbios de aprendizagem, faz-se uma grande aliada, tornando-se uma excelente ferramenta psicopedagógica aplicada em crianças com

dificuldades de aprendizagem por causas como: falta de atenção, dificuldade de raciocínio, dificuldade de memorização, dislexia, disgrafia entre outras (JESUS et al, 2018).

Segundo Carneiro e Domingues (2015), a equoterapia foi de grande valia quando associada à prática pedagógica, trazendo benefícios nítidos ao processo de ensino-aprendizagem, observados através de um estudo de caso, em que a criança apresentava a Síndrome de Dandy Walker o que dificultava o processo de aprendizagem da criança pela dificuldade de associação das letras. Após a integração da equoterapia com a pedagogia, a criança teve ganhos em sua aprendizagem, conseguindo realizar o reconhecimento das letras, o que ressalta os ganhos e os benefícios que a equoterapia pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem.

Com o intuito de auxiliar e promover a saúde, a melhora na educação de pessoas com deficiência (PcD) e o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes, o município de Santa Helena de Goiás possui o Centro Municipal de Equoterapia Maria Vitória de Freitas, que presta serviço público a população há mais de quinze anos. Sua sede está localizada no Parque Agropecuário de Exposições de Santa Helena, possuindo parceria com a Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás -FAEG/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural- SENAR e o Sindicato Rural de Santa Helena. O atendimento é realizado por uma equipe multiprofissional composta por: fisioterapeuta, pedagoga, psicóloga e cuidador/guia, de acordo com o coordenador do projeto, a equoterapia proporciona aos seus praticantes benefícios físicos, psíquicos e para pessoas com necessidades especiais, benefícios educacionais e sociais (PMSH, 2019).

Ressalta-se que este trabalho foi efetivado durante o período pandêmico da COVID-19, doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse sentido, o estudo de Queiroz et al (2021), sinaliza o impacto negativo da pandemia na aprendizagem dos alunos de alfabetização, onde se mostrou que o processo de aprendizagem encontra-se em risco, sendo necessário uma revisão de políticas públicas que tomem medidas para reverter os efeitos nocivos gerados pela pandemia no processo de aprendizagem das crianças, com um planejamento de recuperação na educação.

Nesse interim, esse estudo objetivou avaliar se houve melhora do processo de ensino-aprendizagem e integração de novos conhecimentos em crianças do Ensino Especial e Ensino Inclusivo durante a pandemia, mediante a observação desses alunos PcDs, que praticaram a equoterapia nesse período.

A relevância da equoterapia no processo de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico

Segundo Silva, Batista e Jacoby (2011), o programa “Passo acolhedor: equoterapia ressignificando a vida” realizou um estudo de caso no qual demonstrou-se resultados significativamente benéficos na aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizado, sendo um programa público situado na cidade Dilermando de Aguiar – RS, o atendimento é realizado através de uma equipe multidisciplinar atuando nas áreas de fisioterapia, educação física, educação especial, pedagogia e psicologia integrados ao uso do cavalo. Esse programa está voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, vítimas de violência física, sexual e psicológica e de crianças e adolescentes portadores de alguma deficiência com recursos escassos _ embora a equoterapia trabalhe os aspectos sócio-afetivos-educacionais, contribuindo de uma forma geral para o desenvolvimento desses pacientes. O programa “Passo acolhedor: equoterapia ressignificando a vida” ressalta a importância da equoterapia e as diversas propostas pedagógicas que podem ser empregadas em crianças, que possuem dificuldades de aprendizagem na escola, trabalhando com esse praticante a autoestima, vínculos afetivos, dificuldades psicomotoras e até mesmo no auxílio das atividades escolares.

A terapia está fundamentada nos movimentos rítmicos e tridimensionais do cavalo e na simetria de seus passos o que se assemelha a marcha humana, atuando diretamente no estímulo de propriocepção (capacidade que o próprio corpo possui em avaliar em que posição se encontra a fim de manter o equilíbrio), acarretando uma melhora no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de seus praticantes. Nesse estudo de caso foi evidenciado a melhora no processo de aprendizagem através de fatores trabalhados como: o fator emocional, cognitivo, e motor que caminham juntamente no desenvolvimento do praticante na construção do seu próprio conhecimento, sendo constatado melhoras na aprendizagem devido a um desenvolvimento na compreensão de leitura, no raciocínio lógico, na memória, destacando o aumento da atenção e da motivação diante das dificuldades de aprendizagem (SILVA; BATISTA; JAKOBY, 2011).

De acordo com Rorig (2022), a equoterapia possui uma eficácia comprovada na terapêutica das disfunções e acometimentos físicos de seus praticantes estendendo seus

benefícios também nos âmbitos educacionais e psicológicos, através dos estímulos transmitidos ao cérebro originários da cintura pélvica.

Os benefícios proporcionados por esses estímulos se estendem à modulação do tônus muscular, à consciência corporal, à integração do aparelho vestibular, à melhoria da postura e ao aumento da capacidade ventilatória na respiração, podendo também colaborar na concentração, o que é de suma importância para crianças especiais. (BARBOSA e MUNSTER, 2011 apud RORIG 2022, p. 03).

Ainda de acordo com o autor supracitado, foram observados os benefícios que a equoterapia proporcionou em aspectos motores e de autopercepção em crianças com dificuldades de aprendizagem através de um estudo descritivo, com delineamento de duplo caso, realizado em Palhoça -SC. Para a pesquisa foram elegidas duas crianças entre 10 e 11 anos, estudantes da quarta série os quais apresentaram o pior desempenho na avaliação das escalas do perfil de auto percepção para crianças e escala de desenvolvimento motor. Após 24 sessões de equoterapia, os mesmos indivíduos apresentaram melhoras significativas na avaliação de ambas escalas.

Segundo Jesus et al (2018), a equoterapia vem sendo bastante utilizada como prática terapêutica em diversos países, sendo voltada para as áreas de saúde e educação. Através do vínculo que se estabelece entre o praticante e o animal, o praticante consegue desenvolver uma melhora na atenção e na concentração. Fatores chaves na aprendizagem para se obter ou melhorar o desempenho escolar, ressaltando que a equoterapia é um recurso terapêutico de grande valia quando adicionada ao processo pedagógico de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Em estudo realizado através da abordagem qualitativa do Centro de Equoterapia da Universidade Federal do Mato Grosso, em que o público alvo da pesquisa foram crianças com transtorno do espectro autista (TEA) oriundas de escolas públicas com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, Jesus et al (2018) afirma:

Sendo assim, conseguimos interpretar, por meio de nossas análises compreensivas, que a equoterapia é um importante recurso psicopedagógico para crianças com diagnóstico de TEA que apresenta necessidades educativas especiais, com dificuldade de aprendizagem (JESUS et al, 2018, p. 163).

Em uma pesquisa realizada por Barros e Sobral (2018), por meio de um estudo de caso realizado na cidade de Salgueiro -PE, durante um período de 1 ano e três meses, com um praticante de equoterapia, em que os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário de abordagem qualitativa nos três ambientes do praticante, sendo eles: ambiente escolar, familiar e terapêutico, a observação do indivíduo e por meio de entrevistas, constatou-se o seguinte: as contribuições da equoterapia no processo pedagógico para o respondente do questionário de âmbito escolar foram notadas nos fatores psicossociais, cognitivos e motores e a importância da equoterapia em uma escala de 1 à 10 sendo 9, no respondente do questionário de âmbito familiar, os fatores observados que tiveram essa melhora foram na atenção, na concentração, na motricidade e na interação social e a importância da equoterapia avaliada como 10.

Por sua vez, no último questionário de âmbito terapêutico, os benefícios da equoterapia foram os mesmos observados no ambiente familiar e a importância da equoterapia avaliada da mesma forma. Esse estudo tinha como objetivo a comprovação da importância da equoterapia e seus benefícios em uma fase inicial após a constatação das necessidades educativas especiais em seus praticantes, o que ficou evidenciado nesse praticante através da observação, do acompanhamento do desenvolvimento desse praticante documentadas em relatórios, aplicação de testes em diferentes períodos do estudo.

Finalmente este estudo comprova que benefícios físicos, cognitivos e sociais interferem diretamente no desempenho do praticante em seu ambiente escolar, promovendo assim benefícios na esfera educacional de crianças com necessidades educativas especiais, assim sendo quanto mais for divulgado aos educadores, maior será a inclusão social. (BARROS; SOBRAL, 2018, p. 1189).

O processo de aprendizagem

De acordo com Coelho e Pisoni (2012), Vygotsky e suas teorias tiveram bastante influência na Educação, onde o mesmo em suas teses enfatiza as relações de desenvolvimento e aprendizagem. Para o autor, a criança inicia seu processo de aprendizagem antes mesmo de chegar à escola, sendo a aprendizagem um processo contínuo. Após a introdução da criança no ambiente escolar, serão inseridos elementos novos para seu desenvolvimento, a educação se caracteriza, no entanto, por saltos qualitativos indo de uma aprendizagem a outra. (VYGOTSKY, 1991).

O desenvolvimento e aprendizagem de uma criança se dá por meio das interações pessoais, interações com outras pessoas e com o meio ao qual está inserida, através de experiências, sendo mediada por instrumentos e signos. A aprendizagem em si é uma experiência social e para que a mesma ocorra, essa interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Existem dois níveis de desenvolvimento, sendo eles o nível de desenvolvimento real e como já citado anteriormente o nível da zona de desenvolvimento proximal. (VYGOTSKY, 1991).

O primeiro é o nível de desenvolvimento das funções mentais que já estão estabelecidas devido aos ciclos e experiências as quais essa criança foi submetida, ou seja, o que essa criança pode realizar sozinha. O nível da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é a ideia do que essa criança ainda pode aprender com a ajuda de outras pessoas, dado essa ajuda a criança aumentará o seu potencial de produção ou de resolução de algum problema quando auxiliada. Assim, a ZDP refere-se ao espaço entre o que a criança já possui em seu desenvolvimento e o que ele ainda precisa absorver para seu processo de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1991).

Essa pesquisa mostra que a mente não é uma rede complexa de capacidades gerais como observação, atenção, memória, julgamento, e etc., mas um conjunto de capacidades específicas, cada uma das quais, de alguma forma, independe das outras e se desenvolve independentemente. O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. De acordo com esse ponto de vista, um treino especial afeta o desenvolvimento global somente quando seus elementos, seus materiais e seus processos são similares nos vários campos específicos; o hábito nos governa. Isso leva à conclusão de que, pelo fato de cada atividade depender do material com o qual opera, o desenvolvimento da consciência é o desenvolvimento de um conjunto de determinadas capacidades independentes ou de um conjunto de hábitos específicos. Continua-se afirmando que o aprendizado tal como ocorre na idade pré-escolar difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos do conhecimento científico. No entanto, já no período de suas primeiras perguntas, quando a criança assimila os nomes de objetos em seu ambiente, ela está aprendendo. De fato, por acaso é de se duvidar que a criança aprende a falar com os adultos; ou que, através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; ou que, através da imitação dos adultos e através da instrução recebida de como agir, a criança desenvolve um repositório completo de habilidades? De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. (VYGOTSKY, 1991, p. 55-56 -57).

Para Silva (2017):

O uso de sistemas simbólicos separa os seres humanos dos animais, uma vez que somente com o uso desses sistemas é possível compartilhar e acumular conhecimentos; um bom exemplo disso são as casas dos passarinhos denominados “joão-de-barro”, que fazem sempre a mesma “casa”, recomeçando o processo a cada animal, ou seja, não há transmissão de informações de geração a geração; portanto, não há reelaboração do processo utilizado. Os seres humanos conseguem acumular e compartilhar conhecimentos graças à existência de sistemas simbólicos, dos quais a própria escrita é um exemplo; neste momento estou compartilhando com você a minha visão acerca do tema em foco, e isso só acontece porque estamos transitando no mesmo sistema simbólico, que é a língua portuguesa, em que as palavras se referem ao nosso mundo culturalmente estabelecido e compartilhado. Observe que a possibilidade de compartilhar um sistema simbólico só é possível para nós, pois somos humanos

Silva apud Oliveira:

Ao longo da história da espécie humana – em que o surgimento do trabalho propicia o desenvolvimento da atividade coletiva, das relações sociais e do uso de instrumentos –, as representações da realidade tem se articulado em sistemas simbólicos. Isto é, os signos não se mantêm como marcas externas isoladas, referentes a objetos avulsos, nem como símbolos usados por indivíduos particulares. Passam a ser signos compartilhados pelo conjunto dos membros do grupo social, permitindo a comunicação entre os indivíduos e o aprimoramento da interação social (Oliveira, 1997, p. 34).

Impactos da pandemia na aprendizagem

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, causou impactos não somente na saúde pública, mas também na estrutura social, econômica, cultural e histórica sem precedentes a nível mundial (FIOCRUZ, 2021).

O distanciamento social foi utilizado como um dos meios de contenção da propagação do vírus COVID-19, além de outras medidas profiláticas como a lavagem constante das mãos, a utilização de álcool em gel e a utilização de máscaras, seguindo normas de Segurança e Saúde Pública as aulas de presenciais passaram para remotas em caráter emergencial, sendo a educação bastante atingida. Em especial os aspectos afetivos e sociais foram afetados de forma agressiva, devido às mudanças abruptas ocorridas na vivência e na convivência em sociedade em estudantes e docentes. A pandemia acarretou impactos na saúde mental das pessoas, o que nos reforça a importância de que sejam feitos esforços em diversas áreas de

conhecimentos a fim de minimizar o dano já causado, no âmbito educacional a pandemia nos mostrou a vulnerabilidade em que os estudantes se encontram, principalmente os estudantes da rede pública devido à falta de infraestrutura necessária, exaltando assim a desigualdade em que vivemos (MENEZES; FRANCISCO, 2020).

Segundo Silva (2022), por meio de um estudo qualitativo com suporte em revisões bibliográficas - os principais impactos negativos observados durante a pandemia foram o déficit na aprendizagem, a evasão escolar, o baixo desenvolvimento intelectual, o sofrimento com o isolamento, a ruptura com a rotina cotidiana e escolar, a pobreza do aprendizado. Foram selecionados para esse estudo todos os artigos que continham a combinação dos descritores “escolas”, “ fechamento, reabertura, repercussões, perdas de aprendizado”, “ Covid-19” e “ impactos da pandemia”. Ainda segundo o autor sobre os efeitos da pandemia na aprendizagem apontam para o déficit permanente no aprendizado, desenvolvimento educacional prejudicado, perda da alfabetização, regressão em habilidades cotidianas, qualidade do ensino ruim, o suporte insuficiente oferecido pelas escolas, cansaço, insônia, tristeza, falta de respeito e medo.

Metodologia

O procedimento metodológico trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Segundo André (2013) as abordagens qualitativas de pesquisa estão embasadas sob a perspectiva em que se dá o conhecimento, sendo um processo de construção social, pelos indivíduos ou grupos em suas experiências cotidianas, devendo ser levado em conta para a pesquisa um contexto e suas diversas possibilidades, todo o processo de delimitação do foco de investigação e não menos importante a profundidade das análises a serem observadas. De modo que foi realizada a aplicação de um questionário direcionado aos pais ou responsáveis e aos professores dos alunos PcDs, praticantes de Equoterapia, considerando as definições da Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016, o princípio da confidencialidade foi resguardado, garantindo a proteção dos dados dos participantes. Foram utilizados nomes fictícios na pesquisa afim de manter o anonimato dos mesmos.

Os questionários direcionados aos professores foram aplicados de forma presencial, em dias distintos, porém na mesma semana, após as devidas autorizações e constaram de 7 perguntas entre abertas e fechadas. Participaram da pesquisa ao todo 14 professores do Centro

Municipal de Ensino Especial Casinha Feliz, onde os professores que participaram da pesquisa foram os que se voluntariaram para preencher o questionário, levando em conta a desenvoltura que os alunos PcDs obtiveram durante 1 ano, as respostas dadas pelos professores foram baseadas nas atividades que os mesmos conseguiram realizar em sala de aula, comparando os alunos que praticavam equoterapia com os alunos que não praticavam, observando as similaridades patológicas para o balizamento nas respostas. Ressaltando que todos os 14 professores participantes da pesquisa fazem parte do atendimento educacional especializado (AEE), a faixa etária dos alunos em questão foi dos 6 aos 13 anos e a assiduidade no Centro de Equoterapia era de 1 vez por semana, nos períodos matutino e vespertino em sessões de 30 minutos. Apenas 2 alunos observados pelos professores são exclusivamente do Centro Especial Casinha Feliz, não participando do ensino inclusivo devido o grau de deficiência que apresentavam. O questionário direcionado aos pais e ou responsáveis, também foi aplicado de forma presencial, durante o decorrer da mesma semana, após as devidas autorizações, contando igualmente de 7 perguntas abertas e fechadas sobre a experiência dos alunos PcDs e o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, na perspectiva dos pais ou responsáveis e contou igualmente com 14 participantes que se voluntariaram para participar da pesquisa, por meio da observação dos alunos pelos pais, dos 14 participantes da pesquisa, 13 eram mães e apenas 1 era o pai do aluno, todos os participantes foram orientados sobre os conformes da pesquisa pelos profissionais do Centro de Equoterapia. Dentre os 14 alunos observados, 8 alunos eram exclusivamente do ensino inclusivo, sendo esse uma modalidade de ensino que integra alunos PcDs ou seja com algum tipo de deficiência ao ensino regular, promovendo dessa forma a escolarização dessas pessoas já os outros 6 alunos são do ensino especial que é uma modalidade de ensino voltada para o atendimento e educação de pessoas com deficiência ou superdotação, que busca atender as necessidades e diferenças individuais de cada aluno e assegura um conjunto de recurso e serviços educacionais para promover o desenvolvimento de potencialidades, educação especial perpassa todos os níveis e etapas da educação escolar. A faixa etária dos alunos os quais foram observados pelos pais durante a pesquisa era dos 5 aos 12 anos e a assiduidade no Centro Municipal de Equoterapia era de 1 vez por semana no período matutino em sessões de 30 minutos. Os 6 alunos do ensino especial observados pelos pais, são frequentadores do Centro Especial Casinha Feliz e também participam do ensino inclusivo em escolas regulares.

Ao todo foram 28 participantes do estudo. Foi delimitado para o estudo o período de março de 2020 a março de 2022 e tiveram como objeto da pesquisa os alunos do Centro Municipal de Ensino Especial Casinha Feliz, tanto os da rede de Ensino Especial quanto os alunos da rede de Ensino da Inclusão e os alunos do Ensino Inclusivo participantes do Centro de Equoterapia de Santa Helena de Goiás.

A aplicação dos questionários se deu no mês de junho de 2022, além da pesquisa com os questionários foi agregada a construção do trabalho, narrativas de alguns pais e professores relatando suas respectivas experiências com esses alunos durante o período supracitado, em tudo que tange o processo de ensino-aprendizagem e a prática de Equoterapia no período pandêmico.

Observando os termos e definições da Resolução 466/2012, a pesquisa foi realizada em comum acordo com a instituição coparticipante da pesquisa, sendo essa uma organização pública da esfera municipal, legitimamente constituída e habilitada, à qual o pesquisador responsável estava vinculado durante a pesquisa, assim como as definições do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foi elaborado um documento contendo todas as informações da pesquisa em linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento, assinado pelos pais e professores consentindo a participação.

Respeitando os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, ainda em conformidade com Resolução acima, foi assegurado o respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, garantindo sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.

Resultados

Para realização das análises dos dados coletados foram utilizados nomes fictícios, sendo categorizados sob a perspectiva dos professores e dos pais, de acordo com os dados observados nos questionários aplicados aos professores temos a seguir as seguintes constatações;

Processo de ensino-aprendizagem e a interação com novos conhecimentos mediante a prática de equoterapia durante o período pandêmico na visão dos Professores

Educandos que: frequentavam o Centro de equoterapia e durante a pandemia deixaram de participar; O processo de ensino aprendizagem foi afetado durante a pandemia de acordo

com a Professora Eva nos aspectos de maior dificuldade de concentração, falta de socialização, dificuldade na aprendizagem e regressão no aprendizado, visto que grande parte dos alunos de sua sala eram praticantes de equoterapia e durante um período da pandemia a grande maioria deixou de participar da terapia.

Segundo a Professora Isabel houve um retrocesso significativo no desenvolvimento cognitivo por falta de aulas presenciais.

Para a Professora Ester o desenvolvimento mental dos alunos foi prejudicado com a falta de socialização. Tanto os alunos da Professora Isabel quanto os alunos da Professora Ester devido a pandemia deixaram de participar das sessões de equoterapia.

Educandos que: não frequentavam a equoterapia e passaram a frequentar e educandos que não pararam de frequentar;

Para os alunos praticantes de equoterapia na percepção dos professores, puderam ser observados mesmo em período pandêmico ganhos no processo de ensino-aprendizagem e integração com novos conhecimentos. Para a Professora Eva os ganhos foram no desenvolvimento da linguagem e na facilitação da alfabetização; para a Professora Jesebel os ganhos foram na facilitação da oralidade, uma maior expressividade dos seus alunos devido o contato com o cavalo e melhora na atenção; e para a Professora Abigail os benefícios observados foram em um melhor desenvolvimento da linguagem, na imaginação e criatividade de seus alunos.

Além disso, também foi constatado que a prática de equoterapia auxiliou no processo de aprendizagem, de acordo com a professora Abigail houve uma melhora no comportamento desses alunos, melhora na memorização, na socialização e na redução da ansiedade, para a Professora Jesebel a equoterapia é um incentivo para a mudança de comportamento no qual esses alunos se esforçam para não perder essa atividade, desenvolvendo noções de responsabilidade e compromisso e segundo a Professora Rebeca os ganhos observados foram na auto confiança e na concentração desses alunos.

O desenvolvimento psicomotor em alunos praticantes de equoterapia durante o período pandêmico na visão dos Professores

Educandos que: frequentavam o Centro de equoterapia e durante a pandemia deixaram de participar;

Em relação as observações realizadas no desenvolvimento psicomotor desses alunos foram constatadas que durante a pandemia segundo a Professora Maria foi afetado pois muitos alunos foram deixados de lado por falta de estímulos, até mesmo por falta de conhecimento dos pais, havendo o agravamento de alguns quadros.

Para a professora Eva muitos alunos passaram a sofrer quedas recorrentes na volta as aulas por falta de atividades, relacionadas até mesmo a fraqueza muscular por sedentarismo e falta de exercícios, dificuldade em associar movimentos de pinça fina (movimentos que envolve o polegar e o indicador para pegar objetos), muitos alunos apresentaram dificuldades em manusear o lápis com o retorno das aulas presenciais e para a Professora Raquel a grande maioria dos alunos ficaram apáticos, comendo muito e aumentando o peso.

Educandos que: não frequentavam a equoterapia e passaram a frequentar e educandos que não pararam de frequentar;

Para os alunos que frequentaram o Centro de Equoterapia de acordo com a Professora Abigail os ganhos obtidos foram na melhora da postura, do equilíbrio e da coordenação motora já para a Professora Eva os ganhos foram na coordenação motora, na conscientização corporal e nos movimentos de pinça, para a Professora Maria os benefícios notados foram na agilidade e a melhora nas habilidades motoras. Segundo a Professora Madalena houve um aperfeiçoamento da coordenação motora, ganho de força muscular e maior equilíbrio, de acordo com a Professora a equoterapia como observado trabalha muito a questão emocional, o auto controle e o equilíbrio, trazendo grandes benefícios aos praticantes e por último para a Professora Ruth os alunos que praticaram equoterapia apresentaram uma melhor locomoção, uma boa coordenação motora e uma melhor noção espacial.

O impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizagem na visão dos pais

Todos os pais de alunos Pcds, que procuraram o Centro de Equoterapia, foram recebidos e orientados a respeito da importância da frequência desses alunos nas terapias, também foi orientado aos pais para que observassem a evolução de seus filhos em atividades de vida diária e o grau de avanço que os mesmos apresentassem assim como nas atividades escolares, mediante esclarecimentos da pedagoga que estipulou os objetivos educacionais que deveriam ser alcançados naquele período de tempo, todo o desenvolvimento desses alunos foram discutidos entre os pais e a equipe multidisciplinar do Centro de Equoterapia, sendo essa troca de informação fundamental para a adequação da terapia. De acordo com os dados

coletados nos questionários aplicados aos pais e ou responsáveis, temos os seguintes resultados;

Educandos que: não frequentavam a equoterapia e passaram a frequentar e educandos que não pararam de frequentar;

Os efeitos da pandemia observados no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, conforme relata Atena foram o atraso na fala devido à falta de interação com outras crianças, sendo seu filho portador de autismo.

Para Deméter houve uma regressão com os ganhos que seu filho já tinha obtido na aprendizagem, pois ele teve muita dificuldade com as aulas online, sendo ele portador de autismo e déficit intelectual, para Hera o uso da máscara dificultou bastante, pois como o filho possui surdez bilateral profunda, ele realiza a leitura labial.

Segundo Hebe houve uma regressão no desenvolvimento motor e intelectual de seu filho, que também é portador de autismo e para Jacó os danos observados foram a falta de atenção e concentração, dificuldade de memorização, segundo seu relato, durante a pandemia as escolas estavam fechadas, seu filho ficou quase 2 anos sem estudar, sem ter convívio social com outras crianças, isso afetou muito no desenvolvimento cognitivo de seu filho, portador de autismo.

Processo de ensino-aprendizagem, interação com novos conhecimentos e o desenvolvimento psicomotor mediante a prática de equoterapia durante o período pandêmico na visão dos Pais

Educandos que: não frequentavam a equoterapia e passaram a frequentar e educandos que não pararam de frequentar;

Contudo mesmo sendo observados todos esses efeitos deletérios também foram notados os ganhos com a prática de equoterapia, para Atena seu filho melhorou a confiança e perdeu o medo, já para Deméter com a prática de equoterapia seu filho melhorou o comportamento, relata também que antes seu filho não conseguia ler e após a equoterapia, mesmo na pandemia ele aprendeu a ler.

Para Ártemis os ganhos observados foram na comunicação e no convívio com os animais, de acordo com Gaia os benefícios observados foram na linguagem, na interação social, pois seu filho que é portador de autismo, está gostando de fazer amizades, para Hera os ganhos notados foram no equilíbrio e na coordenação motora. Nesse sentido Artemis e Hera sinalizam o quão foi importante para o desenvolvimento de seus filhos a prática de equoterapia nesse período pandêmico.

De acordo com Irene, seu filho que possui o diagnóstico de autismo, os aspectos observados foram no convívio social, na socialização, na coordenação motora e na concentração e por último segundo Jacó desde que seu filho iniciou na equoterapia, ele desenvolveu muito nas áreas emocionais, está mais amoroso, tem mais empatia com os outros e tomou gosto por animais, percebendo nele um grande avanço. Em relação aos ganhos psicomotores observados pelos pais os ganhos foram na melhora da postura corporal e na redução da agressividade relatado por Deméter.

Para Ártemis ela observou uma melhora significativa na postura corporal de seu filho e uma redução da ansiedade, segundo Hera seu filho com a prática de equoterapia ficou mais comprometido com suas atividades diárias e por último de acordo com Héstita, seu filho, portador de autismo, não obteve nenhum benefício com a prática de equoterapia o que entra em discordância com a observação de todos os outros pais.

Conforme as narrativas apresentadas nos relatos da professora Isis e da mãe Néftis, observamos que os alunos que deram continuidade as sessões de equoterapia durante a pandemia obtiveram grandes benefícios tanto na questão da socialização, quanto na questão psicomotora, pois de acordo com a professora Isis um de seus alunos melhorou o quadro de hiperatividade e ansiedade com a prática de equoterapia durante a pandemia, não somente esses benefícios foram notados pois a própria mãe desse aluno relatou a professora que seu filho havia melhorado muito o comportamento, o convívio social dentro de casa, a linguagem e a coordenação motora.

Além disso também temos a narrativa de Néftis, que em seu relato nos conta que seu filho portador de autismo, a partir das sessões de equoterapia melhorou de forma significativa sua interação com as pessoas, sua coordenação motora, sua motricidade, aconselhando as mães para que busquem o tratamento na equoterapia, haja visto os grandes benefícios notados no ambiente escolar como também no convívio em casa.

Discussões

Segundo a Professora Isabel houve um retrocesso significativo no desenvolvimento cognitivo por falta de aulas presenciais, corroborando com Nascimento, Queiroz e Reis (2021), pois de acordo com os autores o processo de aprendizagem foi impactado de forma negativa nos alunos, principalmente naqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade. Assim como Menezes e Francisco (2020) que ressaltam os danos educacionais devido à falta de estrutura nas escolas e a desigualdade social.

Ainda de acordo com Silva (2022) e Bittencourt et al (2021) foi demonstrado que o ensino foi impactado de forma negativa e permanente durante a pandemia, trazendo déficit na aprendizagem, sofrimento para os alunos com o isolamento social, regressão nas habilidades cotidianas e pobreza no aprendizado.

Para as Professoras Abgail, Eva, Ruth, Maria e Madalena os alunos que frequentaram o Centro de Equoterapia apresentaram ganhos em aspectos físicos como coordenação motora, equilíbrio e noção espacial assim como em aspectos emocionais, todos esses benefícios observados entram em concordância com os autores Jesus et al (2018), Barros e Sobral (2018) e Rorig (2022) e também corroboram com a Associação Equoterapia Santos (2019) que já explicitam todos esses ganhos com a prática da equoterapia.

Considerações finais

Concluimos então, através das observações feitas tanto por professores como pais, que a equoterapia foi de grande valia para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem desses alunos com necessidades especiais de ensino e também os alunos da inclusão, agregando novos conhecimentos e trabalhando vários aspectos psicomotores como coordenação motora, equilíbrio, motricidade, noção espacial, movimentos de pinça fina, atenção, concentração, facilitação da aprendizagem, mesmo no contexto pandêmico em que vivenciamos, mostrando se assim uma terapia de suma importância para o desenvolvimento de habilidades nesses alunos, contribuindo como ferramenta pedagógica de excelência para o processo de ensino-aprendizagem para os alunos do Ensino Especial (AEE) e alunos do Ensino Inclusivo.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus.** Agência Brasil, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em 18 jun. 2021.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?**. Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>> Acesso em 18 jun.2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). **Equoterapia.** 2021. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0> Acesso em 18 jun.2021.

ASSOCIAÇÃO EQUOTERAPIA SANTOS. **Equoterapia é qualidade de vida.** 2019. Disponível em: <<https://associacaoequoterapia.com.br/beneficios/>> Acesso em 09 mai.2022

BARBOSA, G. O., MUNSTER, M. de A. **Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores das crianças com TDAH.** In: Anais do VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/NOVAS_TECNOLOGIAS/270-2011.pdf> Acesso: 05/07/2022

BARROS, Edmila Lima de; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Relevância da Equoterapia no Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Específicas no Âmbito Escolar.** ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 12, n. 42, p. 1181-1190, out. 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328641796_A_Relevancia_da_Equoterapia_no_Desenvolvimento_de_Criancas_com_Necessidades_Especificas_no_Ambito_Escolar> Acesso em 18 jun.2021.

BITTENCOURT, M. S. et al. COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos. **BID – Banco Internacional do Desenvolvimento**, 2021.

CARNEIRO MANHÃES, Carlos.; CARVALHO DOMINGUES, C. Pedagogia aliada à equoterapia: união capaz de produzir conquistas no processo de aprendizagem. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 5, n. 12, 10 jun. 2015. Disponível em:<https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/491> Acesso em 18 jun.2021.

JESUS, L. P et al. Utilizando a equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais. **Multitemas**, 23(55), 155-176, 2018. Disponível em:< <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1843>> Acesso em 18 jun 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** 2021. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia> > Acesso em: 10 jun. 2022

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **O que é uma Pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>> Acesso em 28 jun.2022.

JOYE, C. R., MOREIRA, M. M. & ROCHA, S. S. D. **Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society And Development, 9(7), 29, 2020.

MENEZES, S. K. de O.; FRANCISCO, D. J. **Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino aprendizagem**. Revista Brasileira de Informática na Educação. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p985/6749>> Acesso em 25 jun.2022.

NASCIMENTO, Vilma; QUEIROZ, Letícia; REIS, Patrício. **Pandemia faz crescer a evasão escolar e põe em risco o futuro de alunos mais pobres: Desigualdades se ampliaram**. G1 Tocantins, 2021. Disponível em: <<https://www.lealjunior.com.br/Noticias/Tocantins/Pandemia-faz-crescer-a-evasao-escolar-e-poe-em-risco-o-futuro-de-alunos-mais-pobres-desigualdades-se-ampliaram-60652>> Acesso em 23 jul.2022

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Tradução . São Paulo: Summus, 1992. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/001769821> > Acesso em 18 de mar. 2023

PEREIRA, R. C. **Educação na pandemia da covid-19: garantia de dias letivos ou de aprendizado necessário? Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, 2021. Disponível em: < <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/238> > Acesso em 30 de out. 2022

QUEIROZ, M. de; SOUSA, F. G. A. de.; PAULA, G. Q. de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1–9, 2021. Disponível em:<<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>>. Acesso em 18 jan. 2022.

RORIG, P. F. M. **Equoterapia: tratando as dificuldades de aprendizagem e a psicomotricidade com o trote do cavalo**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/995/EQUOTE~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 18 jan.2022.

SILVA, A. R.; BATISTA, F. A.; JAKOBY, M. **Programa “Passo acolhedor: equoterapia ressignificando a vida”:** contribuições na aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem. Modalidade do trabalho: Relato de experiência Evento: 2011. XII Jornada de Extensão.

SILVA, D. M. V.. **Aprendizagem mediada por signos e a construção de conceitos em uma perspectiva vigotskiana**. Revista Educação Pública.2017. Disponível em : <

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/8/aprendizagem-mediada-por-signos-e-a-construo-de-conceitos-em-uma-perspectiva-vigotskiana> > acesso em: 15/03/2023

SILVA, M.C. da. **Impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem de crianças e adolescentes.** v. 11, n. 5, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27837>> Acesso em 18 jun. 2022.

SILVA, S. & MACHADO, E. **Reflexões sobre a educação em época de crise, o impacto da pandemia: a partir da visão de professores da educação básica.** Simpósio: Formação integral de crianças, adolescentes e jovens. A prevenção e mitigação de multiriscos de desastres naturais, tecnológicos e sanitários, 2020.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** Editora Martins Fontes Ltda. São Paulo -SP 1991, 4ª edição brasileira. Acesso em 10 de Junho de 2022

Recebido em: dezembro/2022.

Aceito em: março/2023.